

JORNAL: O Globo LOCAL: Quamabara  
DATA: 19/03/1962 AUTOR: Marc Berkowitz  
TÍTULO: Veneza e Minneapolis  
ASSUNTO: Expo Minneapolis - Expo Veneza, elogios e críticas

O GLOBO ☆ 19-3-62 ☆ Página 2

## Coluna de ARTES PLÁSTICAS

### VENEZA E MINNEAPOLIS

FOI inaugurada no dia 15 deste mês, no Walker Art Center de Minneapolis, E.U.A., uma exposição intitulada "Arte Nova do Brasil", com a participação dos pintores Iberê Camargo, Manabu Mabe, Ivan Serpa, Frans Krajcberg, Aloísio Magalhães e Danilo Di Prete; dos gravadores Fayga Ostrower, Artur Luís Piza, Roberto De Lamônica, e João Luís Chaves; dos escultores Mário Cravo e Giuliano Vangi, e do desenhista Marcelo Grassmann. Como mostra à parte, haverá também trabalhos de cunho folclórico, de artistas como Agnaldo dos Santos, José Antônio da Silva, gravuras e cerâmicas populares do Nordeste etc.

Será inaugurada em junho mais uma Bienal de Veneza, que desta vez contará com a participação, como representantes do Brasil, dos pintores Iberê Camargo, Alfredo Volpi, Ivan Serpa e Rubem Valentim; do desenhista Marcelo Grassmann; dos gravadores Iberê Camargo, Gilvan Samico, Ana Leticia, Rossini Pérez e Isabel Pons, e dos escultores Jackson Ribeiro e Ligia Clark.

A mostra do Minneapolis, que será realizada num dos museus mais importantes dos Estados Unidos, passando depois aos museus de San Francisco e de Saint Louis, apresenta realmente um corte transversal do melhor que possui a arte no Brasil, com especial insistência nas artes gráficas, onde o Brasil se destaca de maneira toda especial. Em Veneza, veremos alguns dos melhores artistas brasileiros servindo de alicerces para principiantes e mistificadores. Martin Friedman, diretor do Walker Art Center, selecionou um grupo que pudesse causar um impacto forte, e realmente despertar o interesse do público norte-americano pela arte contemporânea brasileira. (Milton Dacosta foi convidado; recusou-se a participar por motivos pessoais). Mas os que foram incluídos são, sem dúvida, essenciais na arte de hoje no Brasil. Na seleção feita para a Bienal de Veneza, os artistas importantes são Iberê Camargo, Volpi, Serpa, Grassmann, Ana Leticia e Rossini Pérez. Mas foram forçados a carregar como contrapêso os outros, que são produtos de improvisação, de falta de critério seletivo, de falta de conhecimento técnico capaz de reconhecer a importância da verdadeira gravura brasileira para a Bienal de Veneza. Ainda bem que para contrabalançar o desequilíbrio qualitativo da nossa representação em Veneza, temos o equilíbrio de uma mostra com a de Minneapolis, e teremos ainda em Veneza as obras de Fayga Ostrower e Aldemir Martins, convidados diretamente pela Bienal.

#### Notas e Comentários

Hoje, às 21 horas, a Petite Galerie do Rio inaugura uma exposição dos artistas paulistas Willys de Castro e Hércules Barsotti. O primeiro, um pesquisador inquieto e inventivo, o segundo um realizador sereno e cuidadoso, ambos elementos de valor do pequeno grupo concretista no Brasil.

A Galeria IBEU, à Av. Copacabana, 690, inaugurou uma exposição de gravuras norte-americanas, pertencentes à Coleção Pennell da Biblioteca do Congresso em Washington. Alguns dos gravadores são bastante conhecidos, estando entre eles Leonard Baskin (premiado na última Bienal de São Paulo), Maurício Lasansky (que já expôs no Brasil), André Racz (irmão gêmeo do nosso Marcier), Ben Shahn (premiado na I Bienal de São Paulo), Adja Yunkers (cujos trabalhos, bastante bons, vi há pouco em Lima) etc.

Nova galeria foi inaugurada em São Paulo, Chama-se Galeria Cromoi, fica na esquina da 7 de Abril com Bráulio Gomes, e iniciou as suas atividades com trabalhos de Agenor, Dorothy Bastos, Décio Ferreira, Fukushima, Lazzarini, Milton Marques, Vangi, Ione Saldanha, Cavalucci, Marrama, Raul Pôrto.

Por falar em Lazzarini, ele acaba de abrir uma exposição individual na Galeria Astréa de São Paulo, atualmente uma das melhores galerias da capital paulista.

A Galeria da "Folha" de São Paulo, que ultimamente poucas coisas boas tem apresentado, inaugurou uma exposição de Betty King, Carlos Garcia Arias e Raul Pôrto.

Aldemir Martins, que faz pouco regressou da Europa, onde permaneceu em gozo de seu Prêmio de Viagem, fez a sua "rentrée" na excelente Galeria São Luís, em São Paulo. Tive ocasião de ver os últimos trabalhos de Aldemir. São desenhos e litografias que representam um grande avanço, uma liberação do desenho algo duro e amaneirado dos últimos anos.

Ivan Freitas, o jovem pintor paraibano, está expondo na Galeria La Cavana de Trieste, apresentado pelo conhecido crítico italiano Giuseppe Marchiori.

Em abril a Galeria Bonino apresentará o pintor peruano Fernando Szyszlo, elemento de vanguarda da arte peruana, e que expôs no Brasil em 1956, respectivamente nos Museus de Arte Moderna do Rio e de São Paulo. Ele também participou de diversas Bienais de São Paulo, tendo sido premiado em uma delas.

Atualmente Bonino está apresentando uma excelente mostra de seu acervo, com trabalhos de Portinari, Djanira, Fernández-Muro, Puciarelli, De Lamônica, Torres Agüero, Aldemir Martins, Cuevas, Krajcberg etc.

Na residência dos Embaixadores dos Estados Unidos, à Rua São Clemente, 388, foi inaugurada no dia 13 uma exposição de pinturas, gravuras, desenhos e tapeçarias de artistas contemporâneos brasileiros. A iniciativa da Embaixatriz Lincoln Gordon, ela mesma escultora e profundamente interessada em nosso movimento artístico, contou com a colaboração da Associação Brasileira de Críticos de Arte. São os seguintes os artistas que participam da exposição, que permanecerá aberta até 31 de maio, estando abertas ao público todas as quintas-feiras, das 15 às 17 horas: Portinari, Di Cavalcanti, Dacosta, Maria Loentina, Arcangelo Ianelli, Tomie Ohtake, Yolanda Mehalyi, Paulo Becker, Di Prete, Loio Persio, Djanira, Frank Schaeffer, Iberê Camargo, Volpi, Glauco Rodrigues, Scliar, Rubem Valentim, Mabe, Benjamim Silva, Guignard, Bandeira, Serpa, Elisa Martins, Ivan Freitas, De Lamônica, Grassmann, Rita Rosenmayer, Concini, Augusto Rodrigues, Aldemir Martins, Darel, Zaluar. Há também duas tapeçarias, da autoria respectivamente de Norberto Nicola e Genaro de Carvalho.

O pintor Francisco Biojone está expondo na Galeria Armar de Campinas, apresentado pelo crítico paulista José Geraldo Vieira.

A Escolinha de Arte do Brasil continua com o seu programa cada vez mais dinâmico. Está-se realizando atualmente um curso sobre Dança na Educação, a cargo da artista argentina Maria Fux. Outro curso é o da Fantoches, a cargo dos titeriteiros argentinos Ilo Krugli e Pedro Touron. Informações à Av. Marechal Câmara, 314, 4.º. Tel.: 22-4521.

O Museu de Arte de Belo Horizonte apresenta uma exposição de pinturas de Antônio Prado e de tapeçarias de Gina Prado. Em 3 de março foi inaugurada uma exposição coletiva de artistas paulistas, com a participação de Anésia Silva Teles, Ernestina Karman, Ismênia Coaraci e Clélia Cotrim Alves. Esta última mostra foi organizada pelo Museu de Arte em colaboração das "Amigas da Cultura". Será que o Museu e as "Amigas" não sabem que existem artistas bem melhores em São Paulo, de nível bem mais elevado?

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, depois de iniciar a sua temporada de exposições da maneira mais auspiciosa possível com a magnífica mostra de Bissier, da igualmente magnífica sala inglesa com obras de Chadwick, Scott e Evans, e dos tão interessantes artistas japoneses da VI Bienal, continua o seu programa com parte de seu acervo, bem selecionada e apresentada, com pintores mexicanos que participaram da VI Bienal (não de maneira muito destacada), com reproduções de antigas pinturas chinesas, e, ainda a ser inaugurada, a fantástica mostra de cenografia tcheca, um dos grandes pontos de atração da última Bienal de São Paulo. Finalmente o MAM do Rio se está realmente transformando num ponto de atração não somente para a sociedade e alguns artistas, mas para todos os artistas e estudiosos, e o grande público em geral.

Marc Berkowitz